

## ANÁLISE ULTRASSONOGRÁFICA DOS EXTRATOS ANATÔMICOS DA REGIÃO DO VASTO LATERAL DE CRIANÇAS DE 0 A 60 DIAS EM COMPARAÇÃO COM A AGULHA 20X5,5. (Resultados Parciais)

Yasmyny Natash da Silva<sup>1</sup>; Regina Maria dos Santos<sup>2</sup>; Eduardo Araújo Pinto<sup>3</sup>. Beatriz Santana de Souza Lima<sup>3</sup>.

**INTRODUÇÃO:** É necessário considerar que nos dois primeiros meses de vida a criança é submetida à pelo menos cinco injeções intramusculares. Uma é para aplicação de Vitamina K<sup>1</sup>, vacina Hepatite B, e a partir dos 2 meses de vida a criança deve tomar as primeiras doses da Vacina Pentavalente (DTP/HB/Hib), da Vacina Inativada Poliomielite (VIP) e da Vacina contra Pneumococo 10 Valente, conforme preconiza o calendário de vacina infantil do Plano Nacional de Imunização (PNI) do Ministério da Saúde de 2012<sup>2</sup>. Por outro lado, a administração de medicamentos é uma atribuição da Enfermagem prescrita na Lei 7.498/86 (COFEN), devendo o profissional realizar esta atividade respeitando o seu código de Ética, principalmente no que diz respeito à SEÇÃO I, no Artigo 12 que prescreve ser de sua responsabilidade exercer a profissão de forma livre de riscos decorrentes de imprudência, negligência ou imperícia<sup>3</sup>. A obediência a este princípio leva ao entendimento de que o enfermeiro e seus auxiliares devem ter conhecimento e habilidade para escolher o melhor sítio de aplicação de injeção, a partir de critérios científicos anatômicos, fisiológicos e de acordo com os conhecimentos próprios da profissão. Neste sentido, cabe perguntar: será que todas as injeções intramusculares aplicadas com a agulha 20X5,5, usualmente escolhida para injeções em crianças, são efetivamente depositadas no músculo vasto lateral da coxa, sendo este o local de eleição nas crianças na faixa etária de 0 a 60 dias? É pertinente apresentar esta questão norteadora, pois no cotidiano das salas de vacina tudo acontece muito rapidamente: recepção da criança, acolhimento da mãe, explicações, preparação das injeções, contenção da criança, aplicação e finalização do processo. Geralmente nesta finalização é recomendado que a mãe aplique compressas de água gelada no local e observe aparecimento de coloração avermelhada, endurecimento do local da injeção e dor local, o que pode ser visto como indicativo de que o líquido não foi depositado totalmente no músculo desejado<sup>4</sup>.

**OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo geral analisar através de ultrassonografia os extratos da região do vasto lateral da coxa de crianças de 0 a 60 dias em comparação com a agulha 20X5,5. e como objetivos específicos verificar através de ultrassonografia a medida dos extratos anatômicos pele, tecido subcutâneo e músculo da região do vasto lateral da coxa de crianças de 0 a 60 dias; comparar as medidas dos extratos com o comprimento da agulha 20X5,5 usualmente utilizada para aplicar injeções; confirmar, pelos dados de comparação, se as injeções aplicadas nesta região realmente atingem o ventre do músculo, local de deposição dos líquidos.

**DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Esta pesquisa é do tipo descritivo-exploratório com desenho quantitativo. Os locais onde estão acontecendo a coleta de dados são o ambulatório de Puericultura, Alojamento Conjunto e a Sala de Vacina do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA). Para a realização do exame ultrassonográfico as crianças captadas nos ambulatórios são levadas pelos pesquisadores ao setor de Radiologia e Imagens deste mesmo hospital, em Maceió-AL. Para a realização da coleta de dados são utilizadas duas técnicas. Uma é a entrevista estruturada, que “consiste em fazer uma série de perguntas a um informante, segundo um roteiro preestabelecidos. Esta entrevista é guiada por um formulário elaborado e utilizado em pesquisa anteriores<sup>5</sup>. para fazer

1. Estudante de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem (UFRJ). Professora do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia. Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil.
3. Enfermeiro(a) Mestrando(a) pela Universidade Federal de Alagoas.

parte da amostra a criança deve estar na faixa etária de 0 a 60 dias. O IMC é considerado, independente de sua medida, uma vez que tantos os bebês com peso abaixo ou acima do adequado serão submetido às injeções do Plano Nacional de Imunização e à prevenção de hemorragias pós-nascimento imediato. As mães ou responsáveis devem consentir que o exame ultrassonográfico seja feito. A presença de anomalia na qual a coxa da criança esteja suprimida é um critério de exclusão. A agitação que possa impedir a realização do exame ultrassonográfico. A mãe ou responsável, depois de aceitar participar da pesquisa e em qualquer das etapas da coleta, podem retirar o consentimento e se recusar a continuar com os procedimentos. Se a criança apresentar alergia ao gel condutor utilizado nas ultrassonografias, como o aparecimento da formação de placa urticariforme, rubor ou outros sinais de alergia, a pesquisa é interrompida e os responsáveis são informados. **RESULTADOS:** A coleta foi iniciada em 18/02/2013 e até então 30% dos dados foram coletados (9 bebês de um total de 30). Dos 9 bebês, cinco eram do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Todos em idade entre 2 e 29 dias. Destes, oito vieram do alojamento conjunto e apenas um da sala de vacinação. 89% (que corresponde a 8) das crianças foram declaradas brancas por seus responsáveis, e 11% foram declaradas pardas (1 criança). O IMC dessas crianças variou de 11,0 a 15,82. Em relação à medida dos estratos anatômicos da região da coxa, obteve-se até o momento que o estrato da pele variou entre 1,1 e 1,3 mm, o estrato do tecido subcutâneo apresentou na amostra entre 2,2 e 4,1 mm, e o extrato do tecido muscular variou entre 9,6 e 15,1mm. Pode ser observado que a soma destes extratos, ou seja, o espaço entre a pele e o músculo está entre 13,1 e 20,9 mm. Fica claro que a agulha 20 x 5,5, se totalmente inserida no tecido muscular, é comprida para depositar o líquido no tecido muscular destes bebês que apresentam 13,1mm; 15,1mm ou 17,4 mm como medida da soma dos extratos anatômicos pele, tecido subcutâneo e tecido muscular. **CONCLUSÃO, CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Esses dados ainda são insuficientes para uma análise mais expressiva, porém já fornece pistas para os resultados que se poderão obter, podendo ser significativo para reformulações dos locais de aplicação de vacinas na faixa etária em estudo.

#### REFERÊNCIAS:

1. FIGUEREDO RCP, NORTON RC, LAMOUNIER JA, LEÃO E. Doença hemorrágica do recém-nascido na forma tardia: descrição de casos. *Jornal de Pediatria* Copyright © 1998 by Sociedade Brasileira de Pediatria.
2. BRASIL. Novo calendário de vacinação infantil: como era e como fica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em [http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2012/Jan/18/calendario\\_180112.pdf](http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2012/Jan/18/calendario_180112.pdf), Acessado 10 de Maio de 2012.
3. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 2007.
4. OLIVEIRA VG, PEDROSA KKA, MONTEIRO AI, SANTOS ABD. VACINAÇÃO: O FAZER DA ENFERMAGEM E O SABER DAS MÃES E/OU CUIDADORES. *Rev. Rene*, vol. 11, Número Especial, 2010. p. 133-141
5. PINTO, EA; LIMA, BSS; SANTOS, RM Estudo ultrassonográfico da região de Hochstetter em lactentes e crianças escolares: uma contribuição da enfermagem para
  1. Estudante de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
  2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem (UFRJ). Professora do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia. Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil.
  3. Enfermeiro(a) Mestrando(a) pela Universidade Federal de Alagoas.

prática de injeções. Relatório final de pesquisa. PIBIC. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2011.

DESCRITORES: Enfermagem; Injeções Intramusculares; Assistência de Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

1. Estudante de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem (UFRJ). Professora do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia. Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil.
3. Enfermeiro(a) Mestrando(a) pela Universidade Federal de Alagoas.